



AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Stefanny Aparecida¹ (stefannysilva-@hotmail.com); PEREIRA, Veronica Aparecida² (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD – Dourados;

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD – Dourados.

Na literatura científica, em relação a instrumentos de avaliação de ansiedade, estresse e depressão, verifica-se uma ampla variedade de instrumentos, grande parte com validação, qualitativos e quantitativos, e alguns adaptados à realidade brasileira. No entanto, ainda há um grande déficit de pesquisas que utilizem simultaneamente instrumentos relacionados a esses três constructos, mesmo que a ansiedade, estresse e depressão estejam tão arraigados entre si. A maioria dos instrumentos que avaliam esses construtos são de natureza somática, o que não contribui de forma exitosa com os aspectos emocionais. Neste contexto, buscou-se neste estudo, elencar três instrumentos que avaliam, por meio do relato verbal, os sinais de ansiedade (Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE), estresse (Escala de Estresse Percebido – PSS) e depressão (Inventário de Depressão de Beck - BDI-II), na população de gestantes em geral e com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de acordo com os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Buscou-se investigar a ocorrência de utilização simultânea de pelo menos dois dos instrumentos para caracterização de sinais de ansiedade, estresse e depressão em gestantes com DMG e o período gestacional de com maior incidência de avaliações. A base de dados escolhida para a presente revisão foi a EBSCOhost, Para seleção foram utilizados os descritores “(bdi) AND (stai) AND (pss) AND (pregnancy) AND (diabetes)”, com lacuna temporal de janeiro/2013 a maio de 2018, artigos completos em inglês e português. Inicialmente foram encontrados 113 artigos. Após a leitura dos resumos, 26 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Durante a análise dos estudos percebeu-se que o IDATE foi o instrumento mais utilizado nos estudos com gestantes. Nenhum dos artigos utilizou os três instrumentos concomitantemente para a população de gestantes, porém cinco dos 26 estudos utilizaram dois instrumentos simultâneos, o que contribui para identificação de preditores, principalmente para depressão pós-parto. Em relação ao período gestacional, observou-se uma maior ocorrência de avaliações no segundo e terceiro trimestre de gestação. A alta utilização do IDATE com as gestantes com DMG justifica-se em função dos achados que comprovam seu êxito na mensuração desse constructo no período gestacional, além da preditividade para depressão pós-parto, podendo desse modo ser considerada uma prática preventiva. No entanto, ainda são poucos os estudos que contribuem para identificação precoce de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A identificação precoce desses sinais junto a gestantes com DMG e ou outras gestantes, pode promover práticas preventivas em relação a depressão pós-parto e a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: gestação; ansiedade; depressão; estresse; revisão sistemática

Agradecimentos: A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado ao primeiro autor.